

DOCTORS OF THE FARE

Em entrevistas fakes na internet, atores usam credibilidade, nomes e registros de médicos reais para divulgar medicamentos "milagrosos" sem registro da Anvisa. Págs. 2 e 3



Em ano de eleição no conselho, série de decisões conservadoras do CFM liga o alerta de médicos no país. Pág. 6



Médico Raymundo Paraná comenta a submissão de representantes da classe à polarização ideológica. Pág. 7



Presença marcante na memória de soteropolitanos, antigo clube Baneb vira rota de fuga de criminosos. Pág. 10

Medicina Tabajara

Com especializações, nomes e números de registro reais, atores fingem ser médicos na internet para vender produtos supostamente milagrosos, que muitas vezes sequer têm autorização da Anvisa

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Vestidos de médicos e apresentando nomes e registros de profissionais reais, atores e atrizes aparecem diante das câmeras na internet para induzir a compra de produtos e procedimentos, que na maioria das vezes não têm sequer autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Na prática, o garoto-propaganda se passa por um profissional real que não faz ideia da farsa, e rouba sua credibilidade em troca de um cachê e lucro para a empresa fabricante. Quem também sai enganado é o consumidor, que além de comprar produtos fajutos levador por uma cena milimetricamente calculada para não parecer fake, ainda coloca sua saúde em risco.

LUZ, CÂMERA E FALCATRUA

Você, leitor, já pode ter comprado online uma dessas cápsulas ou tratamentos que prometem milagres a apenas um clique, mas a um custo salgado. Comprou imaginando que estava ali na sua tela um médico renomado, afinal ele apresentou nome, especialidade e até o número do seu registro no conselho. Pensava que não era um simples garoto-propaganda ou influenciador,

era um médico sendo entrevistado. É aí que cai a lona desse circo: na verdade, tratava-se de um ator se passando por um profissional real, usando dados reais. Já não bastava o tanto de pseudo influenciador ditando regras e recebendo para influenciar o uso de medicamentos sem comprovação de eficácia, agora estão usando atores para roubar a credibilidade da medicina.

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo denunciou esses vídeos onde atores interpretavam papéis de médicos e farmacêuticos prometendo medicações com resultados miraculosos, e acionou o Ministério Público e a Polícia Civil para atuarem no caso. A maior dificuldade, como apontado pelo presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), Otávio Marambaia, é que a ação do Conselho de Medicina é especificamente sobre os médicos, que neste caso são apenas uma das vítimas desse picadeiro dos horrores.

“A publicidade tem o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar). Esse Conselho parece que, infelizmente, não está funcionando pelo menos nas redes sociais. O Conar deveria estar atento para defender a sociedade desses charlatões que fazem propaganda enganosa levando as pessoas a prejudicar a sua saúde”, afirmou Marambaia.

ESQUEMA SAÚDE-FAKE

Nesta semana, foram reveladas algumas dessas peças publicitárias. Todo o esquema era formado por supostos profissionais que explicavam e promoviam remédios, até mesmo para combater uma tal de uma ‘superbactéria noturna’ que engorda as pessoas enquanto dormem. História de vendedor ou ator, não de médico. Uma atriz se apresenta de formas diferentes. Em um vídeo, interpreta uma endocrinologista; em outro, uma farmacêutica; aparece até como apresentadora de um programa chamado “Saúde em Foco”, com estúdio, câmeras, produção, uma enxurrada de led e microfones tecnológicos. Só faltava mesmo o compromisso com a verdade e a saúde.

No programa, ela entrevista um outro ator que se apresenta como um renomado médico endocrinologista, explica sobre a tal “bactéria noturna” e, claro, apresenta um remédio para combatê-la, afirmando, inclusive, que ele é aprovado pela Anvisa, o que depois foi desmentido pelo órgão. No site da empresa que comercializa o remédio, o ator aparece com um registro médico verdadeiro, pertencente a outra pessoa, que inclusive prestou queixa ao saber do uso indevido.



freepik



reprodução youtube

A saúde caiu na rede

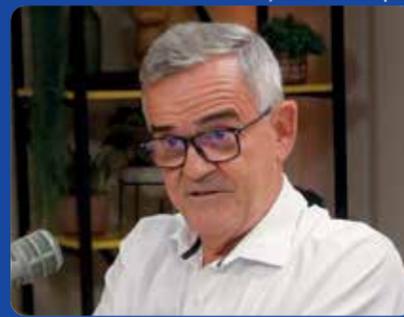
Esses casos mostraram que a 'tiktokização mundial' se espalhou por todas as áreas, inclusive na medicina, campo que costumava ser protegido por regulamentações rigorosas e ética profissional. Agora, ele segue infiltrado por interesses econômicos cada vez mais escancarados. Médico sanitário e ex-fundador da Anvisa, Gonzalo Vecina Neto enxerga essas entrevistas fakes como mais um dos movimentos na internet guiados por esses interesses, e não vê boas previsões.

“Enquanto isso persistir, o problema tende a crescer, pois os interesses econômicos se sobrepõem a qualquer outra coisa. A única solução que vejo é a proteção legal. Se essas empresas que promovem esse tipo de propaganda não forem punidas, não vejo outra alterna-

tiva”, disse Gonzalo, cobrando também que as próprias plataformas digitais tenham algum filtro para controlar essas publicidades.

O cardiologista Eduardo Novais também não acredita que esse movimento nas redes deve parar por aqui, mas para o grande vilão não é a internet, mas sim a qualidade das informações e o desgaste da ética profissional. “É preciso entender que estamos passando por um momento de crise na ética, não apenas na ética médica. O código em si é bem estruturado, o que nos falta é ética comportamental humana, principalmente neste novo modelo de ciberização, onde as pessoas se passam por quem não são, fornecem informações sem base científica e criam esse mundo virtual”, destacou o cardiologista.

fernanda vilas/metropress



Medicina é uma coisa séria. Não é aceitável que desonestos façam coisas que podem levar à morte.

Osmário Salles
ENDOCRINOLOGISTA

felipe aguiar/metropress



As consequências são graves, o que me surpreende é que as pessoas ainda acreditam.

Francisco Hora
PNEUMOLOGISTA

metropress



O problema não é a internet, e sim a qualidade das informações.

Eduardo Novais
CARDIOLOGISTA

ESPECIAL



METROPOLE



Propaganda que mata

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Uma pessoa, seja ator ou garoto-propaganda cuja identidade o público desconhece, quando aceita fazer um anúncio em que, passando-se por médico, usando nome e registro no Conselho Regional de Medicina de outra pessoa, recomenda um produto de prescrição exclusiva de profissionais de saúde ou que pode trazer riscos, deve sofrer sanções por isso? Nas redes sociais, encontra-se toda a sorte de publicidade em que atores, usando nomes reais de médicos, vendem produtos irregulares, inócuos ou que trazem risco de morte.

Fernanda Padilha é uma dessas atrizes. Na web, ela aparece identificando-se como várias médicas, tecendo elogios a tratamentos e produtos duvidosos, todos à venda. As

denúncias de casos assim se multiplicaram após a morte de um homem durante um procedimento estético à base de fenol realizado por uma pessoa sem qualificação médica que se identificava como Dra. Natália Becker. Esta, nem atriz era.

Natália era uma espécie de esteticista de esquina, forjada à base de cursos on-line. Moviada pela morte que ela causou, a imprensa tem noticiado inúmeros casos semelhantes e uma infinidade desses onde atores fingem ser médicos sem que os clientes sejam informados. O Fantástico compilou uma série de cortes de pseudos videocasts em que atrizes e atores aparecem cheios de títulos, especialidades e prêmios,

em falsas entrevistas. Nas peças, gabam-se, como médicos, da eficácia de produtos e tratamentos jamais submetidos a regras legais, farmacológicas e sanitárias.

Os advogados da atriz Fernanda Padilha usam esta tese: sua cliente nada faz de condenável. Aceitou trabalhos como atriz e 'apenas' emprestou o rosto para representar profissionais reais. À revelia destes, diga-se. Se há erro, esse seria cometido exclusivamente por quem lucra com os produtos. O argumento não se sustenta de pé: as médicas que ela diz representar são reais, desconhecem os produtos e são vítimas de fraudes. E o consumidor não sabe, é enganado e pode morrer por isso.



As médicas que ela diz representar, como atriz, são reais, desconhecem esses produtos e estão sendo vítimas de fraudes

E o consumidor não sabe que se trata de um ator ou atriz, é enganado e pode morrer por isso





ÁREA PROTEGIDA RESIDENCIAL

VITALMED



**Proteção e segurança
para sua família
no litoral norte**

**Atendimento a emergências 24h;
Equipe qualificada e frota moderna;
Orientação médica por telefone 24h;
Atendimento para todos dentro da
residência (visitas, inquilinos
e funcionários).**

Responsável Técnica: Dra. Diana Serra CRM-BA 11.414



2202-8686
para mais informações

Áreas atendidas: Barra do Jacuípe | Guarajuba | Itacimirim | Praia do Forte



Conselho às avessas

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Antes das eleições municipais em outubro, uma outra deve trazer resultados diretos para toda a população: a eleição para o Conselho Federal de Medicina (CFM), que vai acontecer no início de agosto e pode manter a entidade submersa em uma maré de politização e negacionismo - sim, negacionismo em um representante da Medicina.

A menos de um mês das eleições, a politização tomou conta do processo como uma doença infecciosa. Médicos, inclusive baianos, vêm recebendo em grupos para a categoria uma enxurrada de mensagens com frases do tipo: “não deixem Lula e Padilha comandarem o CFM”, “fora PT na Medicina”, “apoie a única chapa que não votou em Lula”.

O assédio é tão grande que médicos filiados ao Cremesp chegaram, inclusive, a denunciar uma possível violação à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Muitas das mensagens chegam com a identidade visual do CFM. O conselho, no entanto, diz que não compartilhou nenhum material de apoio a chapas e que acionou a Polícia Federal para apu-

rar conteúdos.

Com a eleição na porta, parlamentares bolsonaristas já se mobilizam também para emplacar seus conselheiros. As redes sociais e até “audiências pró-vida” são algumas das estratégias.

HISTÓRICO DO CFM

2018

texto em comemoração pela vitória de Jair Bolsonaro

2021

deu autonomia aos médicos para o uso do kit covid

2022

tentou limitar prescrição do canabidiol

01/2024

abriu enquete sobre uso da vacina

04/2024

tentou proibir a assistolia fetal

A um mês da eleição para o CFM, politização da entidade acende alerta em médicos após série de decisões conservadoras e negacionistas

Mergulhados no negacionismo

Bem antes da movimentação da eleição, médicos já acusavam o CFM de atuar na linha auxiliar do bolsonarismo. Os indícios são vários, mas o primeiro alerta acendeu em 2018, quando o atual presidente, José Gallo, não só assinou mas publicou no site do CFM um texto comemorando a vitória de Jair Bolsonaro. Outras decisões conservadoras não demoraram a chegar: a tentativa de proibir a “assistolia fetal” (método usado no aborto legal), a restrição do uso da maconha medicinal.

Até mesmo as vacinas, que deveriam ter médicos como principais defensores, foram questionadas em uma enquete do conselho. E enquanto havia aperto no controle para uns, para outros, como o kit covid, houve relativização sob o argumento da autonomia médica. Fundador da Anvisa, o médico Gonzalo Vecina Neto é um dos que não tem dúvidas sobre a politização dentro do CFM. “Quando o conselho ignora e permite a prescrição de medicamentos sem comprovação científica, está demonstrando atitude política [...] Não há dúvida sobre isso. Foi uso político e ideológico”, afirmou.

SAÚDE

METROPOLE



divulgação/cfm



É hora de fechar a porta

Raymundo Paraná

Médico hepatologista e professor titular da UFBA

Ao médico não é dado certos direitos, mas são exigidos muitos deveres no rito desta nobre profissão que cuida de seres humanos. O médico não pode julgar seu paciente, seja pelo seu presente, pelo seu passado, pela sua religião, pela sua escolha política, pela sua sexualidade etc.

Diante de um médico, todos os seres humanos, seus pacientes, estão necessitando da sua ajuda, mas dispensam o seu julgamento, nem estão interessados nas suas escolhas religiosas ou ideológicas.

O comportamento ético requer elevado grau de maturidade e isenção para que não fomentem ações discriminatórias ou influências nefastas em políticas públicas de saúde.

Quando um médico se mantém fiel a essas premissas, os seus órgãos de representação também se manterão fiéis a elas. Estarão, portanto, imunizados contra desastrosas infestações pestilentas.

Nos últimos anos, não há dúvida que a humanidade passa por uma crise de princípios. A classe médica não escapou, pois se submeteu às absurdas polarizações ideológicas e comportamentais jamais experimentadas. Não tardou para que condutas heterodoxas - com requinte de desprezo à ciência - circulassem diante da tolerância e leniência de muitos.

Em risco estão os pétreos valores da classe, ao tempo em que abalada ficou a salvaguarda da Medicina Baseada em Evidência Científica. Os ataques à ciência foram impiedosos e o florescimento de uma medicina “fake” nas redes sociais, despidoradamente mentirosa e comercial, torna-se desconcertante para profissionais sérios. Para piorar, a mediocrização do ensino médico no país não permite sonhar com uma rea-

ção geracional.

A premissa básica do “primo non nocere” (primeiro não faça mal), se encontra vulnerabilizada. O mal ao indivíduo e à sociedade bate à nossa porta.

É hora de fechá-la a sete chaves!

Não há dúvida que a humanidade passa por uma crise de princípios. A classe médica não escapou



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

TCU cobra conta por superfaturamento milionário no Metrô

O Tribunal de Contas da União (TCU) negou recurso apresentado por dois ex-gestores do Metrô de Salvador e pelo antigo consórcio responsável pela construção da Linha 1 e manteve a decisão que condenou o grupo a ressarcir os cofres públicos em R\$ 86,7 milhões, mais juros e correções monetárias, por causa de sobrepreço e superfaturamento em aditivos sobre o contrato da obra concedidos entre 2000 e 2011. A punição havia sido imposta em 2018, mas estava suspensa devido a sucessivas tentativas de revertê-la no TCU.

Na lista estão um ex-dirigente da extinta Companhia de Transportes de Salvador (CTS); Luiz Otávio Ziza Valadares, ex-presidente da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU); e o Consórcio Metrosal, formado pela Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e Siemens. No total, a corte detectou sobrepreço e superfaturamento em 36 obras da Linha 1. Os maiores foram no Elevado da Bonocô (R\$ 23,6 milhões), Via Subterrânea (R\$ 7,7 milhões) e estações da Lapa (R\$ 6,2 milhões) e do Campo Pólvora (R\$ 5,8 milhões), todos nas gestões dos ex-prefeitos Antônio Imbassahy e João Henrique.

Prefeitura de Salvador inicia plano para tirar serviço de água e esgoto das mãos da Embasa

A prefeitura de Salvador deu o primeiro passo para retirar os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário da Embasa e transferi-los à iniciativa privada. Em portaria publicada no Diário Oficial de quarta-feira (17), a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) autorizou o Grupo Houer a iniciar, em caráter de exclusividade, os estudos de engenharia e de modelagem econômica, financeira e jurídica para estruturar o edital do processo licitatório destinado a escolher uma empresa interessada em assumir o sistema de água e esgoto na capital, por meio de concessão ou Parceria Público-Privada (PPP). O que inclui também a montagem do plano de comunicação social, além de consultas e audiências públicas exigidas por lei. A vencedora do certame, ainda de acordo com a portaria, será obrigada a

pagar pelo trabalho do Grupo Houer até R\$ 30 milhões.

O ingresso da iniciativa privada no setor está previsto no Novo Marco Legal do Saneamento, sancionado pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL) em julho de 2020, e tem como objetivo facilitar o cumprimento da meta de atender 99% da população com água potável e 90% com coleta e tratamento de esgoto até 2033. Empresa de economia mista, da qual o Estado da Bahia detém cerca de 96% das ações, a Embasa possui hoje o monopólio dos serviços em 367 dos 417 municípios baianos. Entre eles, a capital, que representa 35% do faturamento da companhia. O negócio bilionário despertou a ambição de grandes investidores e virou objeto de duelo velado entre a prefeitura de Salvador e o governo estadual. Embora a legislação permita que os municípios assumam os serviços de água e esgoto, a **Metropolitica** apurou que o governador Jerônimo Rodrigues (PT) não pretende entregar a joia da coroa da Embasa de bandeja para os opositores.

Daí a decisão do prefeito Bruno Reis (União Brasil) de acelerar os preparativos para uma possível concessão. Além do acordo com o Grupo Houer, que atua em 20 estados do país e possui expertise reconhecida na modelagem de projetos de infraestrutura e PPPs, o Palácio Thomé de Souza montou uma força-tarefa para consolidar, o quanto antes, a criação de uma agência reguladora municipal com foco nos serviços de água e esgoto. A pressa de Bruno Reis se deve aos riscos gerados pela estratégia adotada pelo governo do estado no cabo de guerra com a prefeitura de Salvador. No caso, a lei que instituiu as microrregiões de saneamento básico. A capital está inserida na Entidade Metropolitana, que abrange os demais municípios da RMS. Fontes consultadas pela coluna informaram que a legislação estadual abre brechas para que concessões dessa natureza precisem antes do aval da maioria dos municípios integrados a determinada área de abrangência



Pesos e medidas

Embora o ex-prefeito de Feira Zé Ronaldo (União Brasil) tenha colocado na vice o deputado estadual mais votado na cidade em 2022, Pablo Roberto (PSDB), o concorrente direto dele na disputa pelo comando do maior colégio eleitoral do interior baiano não ficou para trás na busca por apoiadores de peso. Recentemente, Binho Galinha (PRD), que ficou em segundo em Feira na última corrida pela Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), adiantou a aliados próximos que vai apoiar o deputado federal Zé Neto (PT). Contudo, a adesão deve ser feita na surdina, já que Binho Galinha é acusado de liderar uma milícia ligada ao jogo de bicho e envolvida em extorsão, agiotagem e receptação de carga roubada.

Top 10 da gastança

Só dez municípios baianos terão limite de gastos de campanha por candidato a prefeito acima de R\$ 1 milhão este ano, segundo cálculo do TSE. Bo topo, vem Salvador, onde cada concorrente poderá utilizar até R\$ 21,7 milhões no primeiro turno, mais R\$ 8,68 milhões caso haja o segundo. Em 2020, os valores eram de R\$ 14,67 milhões e R\$ 4,4 milhões, mas a correção com base na inflação dos últimos quatro anos elevou a soma em 48%. Na fila, vêm Camaçari (R\$ 6,09 milhões), Feira (R\$ 2,34 milhões), Juazeiro (R\$ 2,14 milhões), Candeias (R\$ 1,67 milhão), Luís Eduardo Magalhães (R\$ 1,33 milhão), Lauro de Freitas (R\$ 1,38 milhão), Alagoinhas (R\$ 1,23 milhão), Barreiras (R\$ 1,1 milhão) e Entre Rios (R\$ 1,03 milhão).



O FIM DAS INFILTRAÇÕES EM CONCRETO



SEM OBRAS, SEM DEMOLIÇÕES E COM ATÉ 15 ANOS DE GARANTIA

Se o seu prédio tem playground descoberto e garagem subterrânea, certamente tem **infiltrações em concreto.**

A Vetare resolve com **tecnologia não destrutiva.**



veja com funciona



www.vetare.com.br

(71) 4141-6369

(71) 98887-6369

É mato pra todo lado

Com piscinas e quadras tomadas por vegetação, o antigo clube Baneb permanece de portas fechadas há 12 anos e se tornou alvo de reclamação de moradores

Texto **Labelle Fernanda**
labelle.bastos@metro1.com.br

Era um verdadeiro inferno para quem não gostava de farofada e criança correndo, gritando e jogando água pra cima. Mas um paraíso para pais e a pirralhada que vivia presa a semana toda em um apartamento. O antigo Clube do Baneb (Banco do Estado da Bahia), no bairro do Costa Azul, fez parte da infância de muitas gerações em Salvador, mas agora está de portas fechadas e piscinas vazias há 12 anos. E quem dera fosse só isso.

É tanta vegetação crescendo no local que já não é possível mais nem visualizar onde ficavam as piscinas, quadras, quiosques e parquinhos nos 25 mil m² de área. Agora, é só mato para todo lado. Os muros e paredes que cercam o local também já mostram falhas e rachaduras.

O cenário, que nem de longe lembra mais os dias de verão regados a gritaria de criança e de brigões jogando bola, virou, era de se presumir, um local de abrigo de animais e rota de fuga para criminosos. É o que denunciam moradores da região e antigos sócios, que hoje não têm nem o espaço nem a estrutura de barracas na orla para um dia de calor.

O clube funcionou ali por 46 anos, hoje seria um senhor de meia idade. Ele foi vendido em 2012, 13 anos após a junção do Bradesco e Baneb. Na época, os quase 2 mil associados contestaram a transação, alegando que o espaço era uma iniciativa sem fins lucrativos e interesses econômicos. Nadaram, nadaram e permaneceram na bordinha da piscina, porque o local foi vendido ainda assim, por R\$39 milhões para Universidade de Salvador (Unifacs).

Anos depois, o clube foi adquirido pela MRV, atual proprietária. Mas a situação pouco mudou. Ao **Jornal Metropole**, a construtora informou que não fez nenhuma alteração ou intervenção na estrutura, mas garantiu que realiza “melhorias no cercamento da área, com manutenção periódica, além de segurança patrimonial 24h”. Ainda segundo a MRV, há uma manutenção programada para setembro deste ano.

O clube ficou na memória, agora ele virou abrigo de animais e rota de fuga para criminosos

Não vão deixar nem o pé do Caboclo

Cerca de 800 praças de Salvador já passaram por recuperação nos últimos três anos após ações de vandalismo

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Há alguns meses, um aposentado chamado Pedro se tornou uma sensação para a equipe e os ouvintes da **Metropole** ao defender, sério e indignado, a presença de equipes policiais na Praça de Pernambuco para fazer a segurança de seu jogo de dominó. Tempos depois, casos atrás de casos mostram que ele nunca esteve errado: as praças de Salvador realmente estão sob ameaça, não pela fúria de um derrotado no jogo, mas pelo vandalismo da própria população - que parece achar mais divertido depredar espaços públicos do que usufruir deles em uma simples partida de dominó.

É quebra de materiais, pichações e roubo de peças. Nem o Caboclo está livrando. Nesta semana, a vez da Praça do Campo Grande, que em abril já tinha registrado o furto de cabos, teve agora uma subestação subterrânea violada. Só neste ano, a prefeitura já desembolsou R\$ 500 mil para restabelecer a iluminação da praça. Nos últimos anos, já sobrou



para Jorge Amado (seja lá em qual endereço ele estiver, Imbuí ou Rio Vermelho), para Castro Alves na Rua Chile e até Zumbi dos Palmares, que já chegou a perder a lança. Ninguém passa batido.

No ano passado, R\$ 450 mil foram destinados só para a recuperação de praças depredadas, segundo a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal). Ao todo, foram 800 recuperadas entre 2020 e 2023. "O que você vê é perversidade, mau uso. A gente podia estar aplicando esse recurso em lugares carentes da cidade", disse o pre-

sidente da pasta, Virgílio Teixeira Daltro. De acordo com ele, academias ao ar livre são o que chama mais atenção. Por mês, é retirado o equivalente a três delas por vandalismo e desgaste. É prejuízo financeiro, mas também cultural e funcional.

A Desal tem usado concreto em alguns equipamentos, e a Guarda Municipal - que já identificou 16 ocorrências de vandalismo, depredação e pichação neste ano - vem intensificando o videomonitoramento. Mesmo assim, é capaz até de você ir lamentar no Pé do Caboclo e nem ele estar mais lá.



Barra, Itapuã, Nazaré e Comércio foram os bairros com mais registros de vandalismo neste ano

metropress

CIDADE



METROPOLE

metropress

Meia palavra basta

Em entrevista à Metropole, o letrista e filósofo Francisco Bosco discute os prejuízos das redes sociais ao debate público em uma sociedade desigual e violenta como a brasileira

RÁDIO

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Se tem uma coisa que as redes fizeram foi abrir a porta dos desesperados pra gente chata. Tem gente que cansando ouvidos alheios do tanto que fala e não diz nada. Tem gente que expert em discursos intensos, mas sem profundidade. E ainda tem gente que mesmo ciente do erro insiste em discutir. Para eles, uma dica: “a menos que você ganhe por palavra escrita, meia palavra basta”. Foi assim, com essa frase, que iniciou a entrevista na **Metropole** o filósofo e letrista Francisco Bosco, que não falou de gente chata, mas do prejuízo dessas redes ao debate público.

Se você é daqueles que acredita que a ignorância é uma dádiva, já adiantamos daqui: Bosco não concorda. Muito pelo contrário, para ele, há prazer na inteligência, mas isso tem se perdido desde que o Brasil entrou num espiral de um debate público que em que meio palito de fósforo já basta para colocar fogo.

“Temos uma sociedade com problemas estruturais que não conseguem ser resolvidos. E quando chegam as redes, todo

mundo passou a participar do debate numa sociedade com um nível de desigualdade e de violência muito grande, então o debate ficou conflagrado [...] As discussões se dão muito no conflito, para não dizer intolerância, perseguição, intimidação”, analisou.

As redes, que chegaram com uma laidinha prometendo discussões democráticas, são as mesmas que inviabilizam o debate público. Elas, na verdade, parecem aglutinar, através dos algoritmos, esses que saem da porta dos desesperados em bolhas ideológicas.

O problema, segundo o autor, é que a lógica seguida é a recompensa aos que seguem e reproduzem as ideias da bolha e o cancelamento a quem desafina do coro. Tudo isso, para Bosco, levanta a necessidade de regular as redes.

“Mas de que modo? Permanece um problema teórico, como é que faz isso sem avançar sobre princípios importantes de liberdade de expressão? E também um problema político, porque o Congresso hoje é dominado por essa mesma direita conservadora ou reacionária, a quem não interessa nenhuma regulação”, apontou.

Regular as redes é também um problema político, porque o Congresso hoje é dominado por essa mesma direita reacionária, a quem não interessa nenhuma regulação

Francisco Bosco
Filósofo e letrista

METROPOLE



Luiz Tarquínio: 180 anos do criador da licença-maternidade e da vila operária

James Martins

Tenho ido nos últimos dias à praia da Boa Viagem para aproveitar, com meu filho João, o “veranico” (uns dias de sol em pleno inverno) com que julho nos presenteia. E não tem uma vez sequer que, ao passar pela Avenida Luiz Tarquínio, não me ponha a pensar e a falar sobre a importância desse mulato baiano, pioneiro da consciência social no Brasil, para muito além da filantropia, e de como o seu exemplo e sua história deveriam ser ensinados e difundidos nas escolas, nas ruas, nas rádios, nos perfis e nas praias. Portanto, aproveito este espaço para fazer um pouco disso, em comemoração aos 180 anos do brilhante empresário, filho de ex-escravizada que criou a primeira Vila Operária do país e, ainda por cima, im-

plantou a licença-maternidade muito antes de o benefício ser legislado.

Pra começar, aposto que a maioria dos leitores, infelizmente, não sabia de nada disso. Para grande parte dos moradores da cidade (e mesmo dos entornos ou da própria avenida) Luiz Tarquínio é só um nome de rua. Como aquele Lopes Chaves do poema de Mário de Andrade. E me frustro com a nossa falta de competência para aprender e ensinar sobre nós mesmos. Tenho certeza de que uma aula na Avenida Luiz Tarquínio, contando a fascinante história desse nosso conterrâneo que era varredor de chão e se tornou um industrial imponente, de cunho abolicionista, culminando com um picolé na praia ali pertinho, seria muito

mais interessante para os alunos que a maioria das bobagens que se diz nas salas mal iluminadas das escolas.

Não se sabe a data em que Luiz Tarquínio nasceu, mas certamente foi em 1844. E aproveitei o evento que o IGHB realizou ontem em sua sede para celebrar seus 180 anos, como ensejo para trazê-lo, um pouquinho, ao jornal. O prédio da Companhia Empório Industrial do Norte continua lá. As ruazinhas batizadas de Vila Operária também. Há um monumento de mármore bonito, em frente ao colégio que leva o nome do pai de Santa Dulce dos Pobres. Aliás, Luiz Tarquínio também era Pontes de sobrenome. Seriam parentes? Tudo isso nos deveria fascinar e motivar. Quem sabe a partir desse simples artigo? Oxalá!



reprodução/google street view

Me frustro com a nossa falta de competência para aprender e ensinar sobre nós mesmos

Não tem uma vez sequer que, ao passar pela Avenida Luiz Tarquínio, não me ponha a pensar e a falar sobre a importância desse mulato baiano



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Hoje eu acordei igual brinquedo de criança, todo quebrado.

Buçanha

Sou muito adepta às expressões católicas. Sem elas já não consigo me comunicar: misericórdia, ave Maria, Jesus misericordioso, minha Nossa Senhora, senhor amado...

Boto Cor-de-rosa

Como pode os anos 80, 90 e 00 terem feito tanta história, né? Eu Não vejo ninguém falando “baseado nos anos 10”...

Romilda

Acho loucura tratarem roupa como supérfluo, sendo que andar pelado é crime.

Joice

Vale lembrar que, antes de apoiar a candidatura do presidente de um outro país, você precisa, ao menos, saber quem são os candidatos da sua cidade, ok?

Só os loucos sabem

Não sei se é verme, cansaço, fadiga crônica, depressão, ansiedade, mau olhado, mandinga, vitamina D baixa, osteoporose, lordose, esquistossomose, mas minha vontade de trabalhar hoje está nula.

Guto

Qual erro de português mais irrita vocês? O meu: quando eles invadiram o Brasil em 1.500.

Zema

Esse povo que fica usando mensagem temporária no *WhatsApp* é o quê? Foragido?

Ana Maria

Que zona de conforto é essa que eu tenho que acordar cedo pra trabalhar até no sábado? Se a zona de conforto está assim, imagina se eu sair dela..

Regina Jorge

Fui na psiquiatra hoje para ver qual era o meu problema, porque implico com tudo, mudo de humor a cada 5 minutos. No final da sessão, chegamos à conclusão de que não tenho problema mental nenhum, eu sou só: chato.

Lacerda

Quando Deus diz na bíblia: “orai e vigiai”, não é a vida do outro, é a sua.

Fausto Silva

Não é justo o apagão cibernético afetar todo o mundo menos o meu trabalho, ok?

Robertinha

Sou contra a apresentação de seminários dos alunos. Pra quê?? Explique o assunto você, professora.

Filho de Jack

Vocês sabiam que um dos critérios para a escolha dos animais das cédulas do real é não ser bichos do “jogo do bicho”? Página de dicas também é cultura.

Linalva

Super entendo o conceito de aniversário. É difícil ficar vivo mesmo. Temos que comemorar.



Nei

Joe Biden me representa. Adoro desistir de compromissos que eu já tinha combinado.

Ventiladora suada

Já entrando no clima das Olimpíadas: pra vocês, o que deveria se tornar esporte olímpico, mas não é? Eu votaria por baleado. Seria demais.

Maná

Acho um absurdo quando você só quer pegar uma pessoa de um casal, mas eles só aceitam se forem as duas. Venda casada é proibida no Brasil!!!

MC Donald

Adoro a hipomania da segunda de manhã. Por alguns momentos, acredito com sinceridade que é só me organizar que até sexta assumo a presidência dos Estados Unidos.

Flávia Vizinha

Em minha defesa, meritíssimo, eu estava ovulando.

Seu João

Queria ser o Biden para não precisar trabalhar de 2025 pra frente.

Alonso

Lavei roupa demais para o tamanho do varal que tenho. Desse drama existencial a Clarice Lispector não falou.

Bebeto

E se a vontade de gastar for obcecada por mim e eu for só uma vítima?

Angélica

Aqui vai uma dica séria: um dos segredos das relações é um negócio absolutamente difícil de fazer: respeitar o tempo do outro. Seja o tempo de chateação, de cortar uma cebola, de limpar um banheiro. É difícil, mas necessário. Isso lembra que o mundo não foi educado como nós e há outras maneiras de fazer.

Menina do Trânsito

O conhecimento ninguém me tira. Eu mesmo esqueço.

Redação

Acabo de ver Kamala Harris pedindo voto aqui na estação Acesso Norte.

Bebeto

Quem me conhece sabe? Quem me conhece não sabe de nada, eu sou imprevisível, nem eu sei quem dirá quem me conhece.

Pedro Bial

Alguém cancela meu livre arbítrio. porque que só sei fazer merda.



GOVERNO PRESENTE CUIDA DE GENTE

A Bahia cresce cada vez mais. E não é só por nossa cultura, que a cada dia é mais valorizada, nem por nossas belezas naturais bastante preservadas. Aqui, a gente se desenvolve porque também é uma terra que combate o preconceito e a fome, que apoia e confia na nossa agricultura familiar e investe em estrada boa e transporte moderno e confortável pra gente.

Na Bahia é assim:
nossa maior obra
é cuidar de gente.



ATRAÇÃO
DE TURISTAS



APOIO À
AGRICULTURA
FAMILIAR



COMBATE AO
PRECONCEITO



TRANSPORTE
MODERNO E
CONFORTÁVEL



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE